

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.ºs, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 43500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

VERGONHAS

Tem causado verdadeira irritação no publico republicano a circumstancia dos diarios de Lisboa, que se dizem affectos á causa democratica, estarem advogando com furor a nomeação do sr. Marianno de Carvalho para ministro da fazenda. E, de facto, não ha nada mais immoral nem mais vergonhoso do que isso.

Em primeiro lugar, o sr. Marianno de Carvalho não se demonstrou de fórma alguma um estadista de folego quando geriu ultimamente a pasta da fazenda. O director do *Diario Popular* pôde ter muitos merecimentos como homem d'estado, mas a verdade é que se os tem não os mostrou. Da sua permanencia no poder não resultou nenhum trabalho de grande alcance, d'aquelles que quanto mais decorre o tempo mais se admiram e se apreciam; nenhuma reforma de utilidade reconhecida; nenhum plano de maior monta. Tudo se reduziu a expedientes mais ou menos de occasião, a um jogo de syndacatos, em que qualquer habilidoso se poderia celebrar. Para aquillo não era necessario nenhum talento de polpa. E, por conseguinte, não se justifica por esse lado, nem se comprehende de modo algum, a propaganda dos diarios republicanos de Lisboa.

Em segundo lugar, o sr. Marianno comprometter-se de tal fórma em certas medidas governativas que enquanto s. ex.ª não explicar, de um modo honroso, qual foi o mobil que o guiou, ou o motivo que o levou a praticar taes actos, o seu nome é um nome perdido perante a moralidade e a dignidade publica.

Em terceiro lugar, embora o sr. Marianno de Carvalho tivesse procedido honradamente, o certo é que tanto o *Seculo*, como a *Folha do Povo*, como os *Debates* a que succedeu a *Vanguarda*, disseram sempre exactamente o contrario. Se mentiram, se caluniaram, o melhor que tinham agora a fazer era calar-se e não virem, por uma contradicção flagrante, revelar ao publico os actos indignos que praticaram.

Em quarto e ultimo lugar, o paiz dirá com sobrada razão: — «Pois agora que a monarchia está perdida e que nós esperamos de um momento para o outro ver surgir a Republica, e por conseguinte novos homens, novos planos, novos processos, é que vocês quebram lanças d'essa fórma por um homem que synthetisa melhor do que ninguém os processos e a politica monarchica? Então é n'este momento e n'estas alturas que vocês esperam d'esse homem a salvacão da patria? Se procedeis assim, é porque não tendes no vosso partido nem idéas governativas, nem planos de governo, nem homens para os executar. E, portanto, tendes sido uns intrujões e uns trapaceiros sem igual.»

Nada mais logico do que isto! Uma grande vergonha, no fim de contas. E por estas e outras

vão vendo os republicanos honestos, que abundam por esse paiz fóra, quanta razão não teem aquelles que combatem essa funesta politica garciista que os diarios republicanos de Lisboa representam. E' a mesma, sempre a mesma politica, vivendo ha perto de vinte annos dos mesmos expedientes e das mesmas tricas, sem conhecer pureza de principios, dignidade de processos, austeridade de conducta, honra propria ou honra collectiva para dizermos tudo.

Todo o mundo se lembra das polemicas travadas entre o *Seculo* e o *Diario Popular*. Todo o mundo se lembra dos insultos atrozes trocados entre o sr. Magalhães Lima e o sr. Marianno de Carvalho, a ponto do sr. Magalhães Lima prometter, publica e solemnemente, ajustar as suas contas pessoasas com o redactor do *Diario Popular* quando este deixasse de ser ministro, ajuste de contas porque ainda hoje espera o mundo abysmado. Pois é o mesmo *Seculo* d'então que vem hoje advogar a candidatura do sr. Marianno de Carvalho a ministro da fazenda!

O sr. Alves Correia era n'esse tempo redactor do *Seculo* e, supponho que um dos que mais ardentemente cauterisavam as feridas do ex-chefe progressista. Pois o sr. Alves Correia lá vae hoje com a sua *Vanguarda* na esteira dos réclames ao director do *Popular*, o que nós muito lamentamos e por varios motivos.

A *Folha do Povo* foi outro dos jornaes que mais violentas e mais deshonrosas accusações dirigiram ao ex-ministro da fazenda. Foi mesmo esse joraleco o que lhe poz o nome de *catão de cebo*, nome com que o sr. Marianno era conhecido para muita gente. Pois esse indigno papel de *chantage*—e este é o que menos admira—publicava na terça-feira um vergonhosissimo artigo, no qual, em resposta ao *Jornal do Commercio*, declarava abertamente que sim, que queria o sr. Marianno de Carvalho, porque o sr. Marianno de Carvalho era um homem de profundos e nunca desmentidos principios liberaes; porque era o mais *intelligente* e o mais *honesto*; e, finalmente, razão de Cecilio, porque lhe agradava, e queria. E em querendo o Cecilio está tudo acabado. Não se discute mais.

Repugnante! Mais repugnante e asqueroso do que tudo isso não conhecemos nada!

Porém o caso não pára aqui, nem devia parar que ficava incompleto assim.

Preparou-se uma manifestação ao sr. Marianno de Carvalho, no largo de S. Roque, capitaneada pelos republicanos de historias. Lá estavam os redactores do *Seculo* e d'outros jornaes *democratas*. Democratas, chamemos-lhe assim, que republicanos já é muito forte. Palavra grossa que os incommoda! Lá estavam. Mas vem o diabo e leva a manifestação. Mas os republicanos de Lisboa azedam-se muito com tanta *historia*. E a *Vanguarda* manda logo o Marianno para o inferno. E a *Folha do Povo* dirige na quarta-feira biscoas ao idolo da terça. E o *Seculo* protesta logo a sua innocencia.

Arre, que é seriedade de menos e bandoleirismo de mais!

No fim de contas, o publico tem na sua mão a maneira de remediar tudo. Ha muito tempo que todos os republicanos protestam e clamam contra a politica do *Seculo*. São geraes os clamores. Mas nenhum dos que clamam deixa d'ir comprando a folhinha da rua Formosa. E os homens da folhinha respondem a todos os protestos:—«a tiragem do jornal é que indica se vamos bein ou se não vamos.» Porque a questão é esta:—quem tem idéas põe as suas idéas acima de todos os interesses; quem só tem interesses faz exactamente o contrario—põe os interesses acima de tudo. Gritar contra o *Seculo* e comprar o *Seculo* é a mais supina imbecilidade que Deus poderia imaginar. Toquem-lhe na fibra se o querem *teso*. Ha um animalejo que tem muito a mania de andar para traz, sempre para traz. Abaixa a cabeça e recua. O que se lhe faz para elle não abaixar a cabeça nem recuar? Sacodem-se-lhe as orelhas e pica-se-lhe atraz. Ora ahí teem o remedio para o *Seculo*. Não o comprem, que talvez seja a unica maneira de o obrigar a levantar a cabeça e a andar para deante. Não comprem o *Seculo*, não comprem a *Vanguarda*, não comprem a *Folha do Povo*, quando os virem d'orelha murcha e rabo encolhido. E verão como elles espetam o rabo e como são capazes de ter melhores idéas do que Newton, se lá não estiver o Bismarck que tem sol proprio para illuminar o mundo.

Tentem o remedio, e verão. Não basta dizer-se que esses jornaes não representam a politica official do partido republicano portuguez. E' preciso castigal-os, onde o castigo é effizaz. Não se castiga por vingança. Castigam-se para morigerar e ensinar.

Castiguemos os bichos e terá ganho com isso a causa publica.

HISTORIAS

Já vimos o José Barbosa *republicano historico*, o Bismarck, o Ferreira Mendes, etc. Hoje teemos mais. Distribuiu-se para ahí uma circular pedindo assignaturas para o tal papelucho que se vae publicar com o nome de *Revolução de Janeiro*. Pois entre os signatarios d'essa circular figura um tal Anselmo de Sousa, que de *historia* só conhece o que diz respeito ás illegalidades commettidas por José Elias para empregar os amigos na camara municipal de Lisboa, um tal Casimiro R. Valente, bacorinho da rua da Boa Vista que não sabe bem o que seja Republica mas que começou a falar em tal depois do *ultimatum* de janeiro, sendo até ahí progressista ferrenho, ou julgando que o era, e o sr. Antonio Gomes Peres, que é simplesmente... hespanhol.

Por republicanos historicos não se podem entender senão aquelles que conservem a pureza das tradições da causa e que sejam os fieis continuadores do trabalho democratico iniciado ha quarenta annos. Ora José Elias e

outros, voltaram aos arraiaes monarchicos depois de terem estado com José Felix Henriques Noqueira. Viciaram como ninguém as tradições do partido; mancharam-n'as em mil accordos com os monarchicos; atraçoaram n'as cem vezes; mas ficaram sendo os *republicanos historicos*, com o amigo Gomes da Silva, que pela *intransigencia dos seus principios* apanhou um emprego de 1:500\$000 réis annuaes na camara municipal de Lisboa, emprego que obteve da commissão municipal e portanto das *graças régias*, com o sr. Feio Terenas, que entrou na Republica descompondo José Elias Garcia, com o *hespanhol*, com o bacorinho da rua da Boa Vista, etc, etc.

Outra vez diremos:

Que grandes intrujões!!!

Verdades "impolíticas,"

Assistindo a esse horrivel desenrolar de miserias e torpezas em que se vae decompondo, dia a dia, hora a hora, a instituição monarchica, impõe-se-nos esta verdade:—é necessario demolir tudo, é necessario construir um edificio inteiramente novo.

Abstrahindo das nossas convicções, admittindo por um momento a fórma monarchica como fórma de governo superior á republicana, ainda outra verdade se nos impõe:—com esta dynastia é impossivel salvar o paiz.

Tem sido ella a causa de todos os nossos males. Não se diga agora para defendê-la que é irresponsavel.

E' exactamente sob essa capa de irresponsabilidade que os especuladores têm negociado impudentemente a honra e os creditos da nação.

E o rei não é o culpado, e o rei—**ignora a letra dos tratados que os ministros fazem com as outras nações**—argumento cerebrino de uma gazeta monarchica em defeza do paço por occasião do tratado de 20 de agosto!

Se isto é verdade, faltou ao juramento que prestou perante as camaras reunidas antes de ser acclamado, juramento que lhe impõe o artigo 76 da carta constitucional: «**Juro manter a integridade do Reino**, observar, e fazer observar a Constituição Politica da Nação Portugueza, e mais leis do Reino, e **prover ao bem geral da Nação**, quanto em mim couber».

Se elle ignora o que os ministros fazem, se lhe são indifferentes os desfinos do paiz, é um ente inutil, um verdadeiro comedorme que nos custa por anno centenaes, milhares de contos; se não ignora, e deixa de cumprir o seu juramento, não mantendo a **integridade do Reino**, não provendo ao **bem geral da Nação quanto em suas forças couber**, embora a carta o apregõe inviolavel, sagrado, irresponsavel, a consciencia do Povo é que não pôde absolvê-lo.

Antes o despota, que tem a coragem de o ser, que arca audaciosamente com as responsabilidades, do que o que se move e

acoberta sob uma irresponsabilidade absurda.

Admittindo, pois, que se derrubava a dynastia sem se derrubar a monarchia, quem se havia de chamar ao throno?

O segundo ramo dos Braganças? Não. A mesma ordem de razões que nos obrigaría a derrubar o primeiro, pesa sobre este.

A historia dos Braganças até D. João VI é uma unica. Quem quizer conhecê-la a fundo consulte a *Historia de Portugal* d'um membro actual do partido progressista—o sr. Oliveira Martins.

Depois, desdobrando-se, se vimos por um lado D. Pedro IV esquecer a Patria, favorecendo a independencia do Brazil e fazendo-se seu imperador, para vir em seguida dar-nos hypocritamente, *por graça de Deus*, uma carta constitucional, aproveitando assim contra seu irmão o movimento liberal, falseando-o e absorvendo-o; vinos por outro lado D. Miguel dilacerando o paiz sob um despotismo atroz.

Se nos repugna a hypocrisia, a corrupção do constitucionalismo, não nos repugna menos calcar as sepulturas dos grandes revolucionarios, dos grandes lutadores, para de novo nos rebairmos sob o jugo arbitrario e degradante de um Bragança.

Ha uma unica solução—a Republica. Esta ao mesmo tempo que salvará o paiz, se não trahir a sua missão, fazel-o-ha acompanhar a marcha das sociedades na realisação dos ideaes democraticos, sendo um passo gigante para um futuro grandioso, que não virá em nossas vidas talvez, mas que não é com certeza uma utopia.

E' esta a solução que se impõe ainda aos espiritos mais conservadores, que não estão obcecados por um vil egoismo, que não estão corrompidos pela atmosfera dissolvente da corte.

No espirito do Povo a ideia republicana está já fundamentalmente radicada. Se ha ainda uma massa inconsciente, que não discrimina as fórmulas de governo, essa mesmo não está indifferente, e instinctivamente, n'um estimulo de conservação, n'um protesto contra as espoliações de que é victima, sente-se revoltada, e pede **uma coisa nova**. E' um dever oriental-a nas suas aspirações.

A monarchia está sentenciada—morre pôdre.

Entre o throno e a nação ha um abysmo. Quem o transpozêr está perdido.

O Povo quer a Republica.

Eis a verdade.

Desejariamos, pois, ver n'este momento solemne o partido republicano em fileira cerrada, preparar-se para tomar conta dos destinos da nação, trabalhando na organisação de planos de governo, inspirando com a sua conducta confiança ao Povo, prompto para a Revolução.

Acontece, porém, assim?

Vejam.

Fallêmos francamente, ponhâmos de parte a banalidade das conveniencias, não queirâmos enganar o Povo.

Ha em Portugal um partido republicano. E' formado por todos aquelles que têm esta divisa:—**intransigencia com a infâmia, moralidade e firmeza**. E' forma-

do por todos aquelles que pensam que é necessario demolir até aos alicerces para construir um edificio sobre bases puras e sólidas. E' formado por todos aquelles que não de protestar sempre com toda a força das suas convicções, com toda a força da sua indignação:—Abaixo os accordos, abaixo os transfugas e os traidores!

Quer a Republica, porque vê n'ella a salvação da Patria. Luctará até vencer, ou até morrer vencido, sem se desviar nem uma linha do caminho recto que tem seguido sempre.

Ha tambem em Portugal um grupo que se diz republicano. Tem em vista um unico fim:—fazer a Republica para satisfazer ambições, para favorecer interesses. Para isso transige com os mais criminosos dos politicos monarchicos; para isso faz accordos com aquelles que outr'ora cobriu dos mais infamantes epithetos, a quem chamou ladrões!

Aos torpissimos jogadores que micaram no rei enquanto lhes palpitou que elle lhes daria que roer, e que micam agora na Republica para continuarem a devorar, chamam-os de braços abertos e querem-os para chefes!

Com que direito affirmará ao Povo que na Republica está a sua salvação? Com que direito accusará os partidos monarchicos de terem vivido constantemente em mesquinhas luctas de interesses?

Se um homem é republicano convicto, e portanto intransigente e digno, se repelle com asco os exploradores monarchicos e prefere adiar a realisação dos seus ideaes a fazê-la com elementos corruptores, que dentro em pouco fariam da Republica uma monarchia, chamam-lhe *impolitico*!

Ser politico para elles é ser ignobil!

Se um homem é honesto—é *impolitico*—; se é deshonesto, e nenhum escrupulo tem em tratar com bandathos—é politico!

Miseraveis!
Estou d'aqui a vê-los sorrirem com desprezo, e chamarem-me imbecil—*impolitico*, se me lêrem.

Mas que importa? O seu desprezo é uma gloria.

O Povo que os julgue, e que tenha confiança no verdadeiro partido republicano.

Este tem de combater dois inimigos ambos torpes e desleaes—os servidores do throno, e os **servidores dos servidores do throno.**

Mas ha de esmagal-os. Duas grandes forças o impulsionam e revigoram—o amor da Patria e o amor da Democracia. Ha de vencer!

Em nosso peito existe profundamente enraizado um sentimento de odio mortal contra todos os bandoleiros que, acobertados sob a irresponsabilidade do throno, d'elle têm sido os mais abjectos cúmplices. Mas contra aquelles que tentam manchar a bandeira republicana, querendo sob ella pôr em pratica os mais baixos processos monarchicos, existe mais do que odio, existe o nojo, existe um desprezo immenso.

Para uns o *candieiro*, para os outros—o *charco*!

FRANCISCO COUCEIRO.

CARTAS

Lisboa

22 de Maio.

Alguns amigos escrevem-nos espantados com as revelações que fizemos na ultima carta, principalmente na parte que se refere ao sr. Francisco Christo. Pois ainda não sabem tudo, nem nós diremos tudo por enquanto. Iremos dizendo só o sufficiente para se vêr bem o escumalho da democracia em Portugal e para que todos se convencam da necessi-

dade de correr com os leprosos e aventureiros da peor especie que deshonoram e aviltam o partido republicano entre nós. Um partido honesto, digno, com pretensões a merecer a estima e o conceito da nação, não pôde ter solidariedade nenhuma com bandidos de tal natureza. De contrario, apresentando-se tão degradado e corrompido como os partidos monarchicos, não tem de que se admirar se o paiz o receber e tratar com o mesmo desprezo e nojo com que tem tratado todos os bandos politicos conhecidos até agora.

Não succederá isso. O partido republicano ha de se limpar. Não perdemos essa esperanza e ai de nós se a perdessemos! Seriamos o primeiro a abandonar a quadrilha, por isso que, não cessaremos de o repetir, filiando-nos no partido republicano foi para encontrar uma coisa muito diferente d'aquillo que conheciamos na monarchia. Quem quer transigir com patifes e com patifarias vae para a monarchia, onde pessoalmente nada tem que perder, antes tem tudo a ganhar. Haviamos d'estar aqui a sacrificar posição, socego, interesses e comodidades para servir uma quadrilha que não ficasse a dever nada á quadrilha que tem explorado a nação? Ora Deus nos livre d'essa diarreia de juiso!

E a verdadeira garantia do partido republicano é exactamente pensar na sua maioria como eu penso. Fala-se em dissidencias! Apontam-se essas dissidencias como um grande mal! Para os tolos será um espantallo de grande effeito. Para quem tiver juiso o effeito ha de ser contraproducente. Porque se no partido republicano ha dissidencias por se repellir toda a solidariedade com especuladores e traficantes, o partido republicano é por isso mesmo uma garantia de primeira ordem e o inverso dos partidos monarchicos onde os mesmos traficantes não só são admittidos e tolerados, como applaudidos e glorificados. Oh! mas é muito mau, diz-se, mostrar ao paiz que temos cá gente d'essa. Muito peor, respondemos nós, é o paiz saber que a temos cá sem nós lh'o dizermos. Esse é que é o mal. Ninguém está livre de lhe entrar em casa um gatuno. Nunca se disse mal de ninguém por causa d'isso. O descredito está em se receber o gatuno de braços abertos em vez de se receber com uma tranca. Calando-nos, a nossa cumplicidade com os bandoleiros está provada. Correndo-os a pontapé, o partido republicano mostra apenas que é um partido honesto e nada mais.

Mas, como iamoz dizendo, ainda os amigos que nos escrevem não sabem tudo. A sáua feroz contra o sr. Francisco Christo foi até aos ultimos extremos. Assim, durante a prisão d'aquelle senhor, constituiu-se ali uma comissão qualquer para obter donativos para os presos. Foram seiscentos mil réis para o Porto. O sr. Jacintho Nunes disse a bordo do *Moçambique* que estando esse dinheiro em poder do sr. Bessa de Carvalho, seria bom lembrar a este cavalheiro as necessidades dos presos, quando essas necessidades se tornassem urgentes. Ora como as necessidades dos presos não eram urgentes, mas urgentissimas, instaram alguns d'estes com o sr. Christo para que as lembrasse ao sr. Bessa de Carvalho. O sr. Christo objectou que não conhecendo este cavalheiro seria melhor que algum outro das relações d'elle lhe escrevesse. Responderam que a posição official do sr. Christo impunha outras responsabilidades e que, portanto, ou conhecesse ou não conhecesse o sr. Bessa de Carvalho só elle lhe deveria escrever. Bem; escreveu-lhe o sr. Christo; e, passados dias, appareceu a bordo do *Moçambique* um republicano que ia da parte do sr. Bessa para constituir uma comissão que distri-

buisse os seiscentos mil réis pelos revoltosos. Dirigiu-se ao sr. abbade de S. Nicolau e a João Cbagas, os quaes lhe declararam que estando a bordo um membro do directorio não podia esse individuo deixar de fazer parte da comissão. Pois sabem o que respondeu o emissario? Que havia ordens expressas de Lisboa para que o sr. Christo não fizesse parte da comissão, por isso que se pretendia que ficasse bem accentuado que os soccorros provinham dos amigos do sr. José Elias Garcia e não dos partidarios do directorio!

Isto é ridiculo. Mas revela bem o espirito miseravel d'esses bandidos, que censurando todos os dias nas suas gazetas o réclame que as sr.^{as} D. Maria Pia e D. Amelia estabelecem em volta da sua caridade, usaram na tal subscrição d'um réclame cem vezes mais infame e mais repugnante do que o réclame real. Por toda a parte apregoaram que os soccorros aos presos eram d'elles e só d'elles; que não eram do directorio; que não eram dos radicaes; que não eram d'estes, nem d'aquelles; como se n'uma obra d'aquella natureza fosse permitido averiguar procedencias; como se as intrigas de facção não devessem estar longe e muito longe do espirito de solidariedade humana que presidia á subscrição; como se elles se lembrassem da caridade, da philantropia, da verdade, da justiça, de qualquer coisa de nobre ou digno neste mundo quando apontavam o sr. Christo ás feras, quando na imprensa faziam um silencio absoluto em volta do seu nome e quando incitavam um quadrilheiro a denunciar-o; como se, ao iniciarem a subscrição, tivessem declarado publicamente que só aceitavam donativos dos amigos de José Elias Garcia, como sendo d'elles exclusivamente os declaravam mais tarde quando os distribuam aos presos. De fôrma que o dinheiro que tanta alma ingenua nobremente mandou entregar á comissão para minorar a desgraça d'uns centenares d'individuos, era applicado mais com a mira de servir os interesses d'um grupo do que de suavisar a sorte d'uns infelizes! E não hão de ser corridos os infames trocatintas! Corridos a tiro, é que deveria ser. E' peor um miseravel d'estes especulando com os mais nobres sentimentos da especie, pondo em perigo a honra d'uma causa e a reputação dos homens de bem, do que um lobo no povoado.

Assim procediam contra o sr. Christo mesmo quando elle estava na prisão. Posto aquelle republicano em liberdade, notou-se que as autoridades estabeleciam em volta d'elle uma vigilancia rigorosissima, o que era de admirar sabendo o governo a sua nenhuma cumplicidade nos acontecimentos do Porto. Se o sr. Christo sahia de Lisboa; era mandado recolher á capital. Se sahia de casa, era procurado por ordenanças de cavallaria que o chamavam a toda a pressa ao quartel general. Vigiado rigorosamente pela policia civil, mandado apresentar duas vezes por semana ás autoridades militares, aquelle senhor, sendo um pobre tenente do exercito, parece um general que traz a Republica no bolso. Mas que diabo é isto? dizia um dia o referido official a um funcionario do ministerio da guerra, fazendo-lhe notar o ridiculo em que a monarchia estava cahindo tomando tantas precauções com um homem que valia tão pouco. Você não sabe o que é? replicou o interpellado, ouvi contar que eram denuncias que se recebiam para ahí a seu respeito e que se suppõem emanadas dos seus proprios correligionarios. Bons correligionarios que você tem, não ha duvida nenhuma!

E é certo:—bons correligionarios que nós temos!...

O plano dos bandidos, por conseguinte, desmascarou-se. O sr.

Christo é considerado por elles como o elemento mais prejudicial á sua politica d'infamias. E então, vendo que o não inutilisaram pessoal e politicamente com a denuncia de Santos Cardoso, procuram vêr se o inutilisam agora ao menos politicamente provocando da parte da monarchia um acto de violencia. Se o sr. Christo fosse chamado ao serviço militar não poderia continuar pertencendo ao directorio nem a tomar parte activa na politica. E d'essa fôrma, pensam elles, o maior obstaculo estava destruido.

Eis a origem e a explicação das denuncias anonymas feitas ás autoridades militares contra aquelle official. Os monarchicos não precisam de fazer denuncias encapotadas. Ou as fazem publicamente, como o sr. Navarro as fazia nas *Novidades*, ou informam pessoalmente o ministro da guerra d'aquillo que julgam preciso ou conveniente. Denuncias anonymas proveem sempre ou de quem não tem relações pessoas para proceder d'outro modo ou de quem necessita, por alguma circumstancia, d'esconder a mão que vibra a punhalada infame. Ora ninguém dirá que seja uma injustiça supprer que as denuncias actuaes contra o sr. Christo tenham a mesma proveniencia que tiveram aquellas que o arrastaram á prisão e que tanto se interessaram por o levar á Africa ou á Penitenciaria. Nós não affirmamos essa proveniencia, porque nunca affirmamos senão aquillo de que temos a certeza. Mas o publico dirá se postos os precedentes, e visto tudo o mais que ahí fica exposto, não ha noventa e nove probabilidades contra uma de que os auctores das infamias passadas são os mesmos auctores das infamias presentes.

E, depois d'isto, ainda os bandoleiros perguntam, e com elles certos *casquinhas* que declarando no congresso que estavam *incondicionalmente* ao lado do novo directorio se associam agora ás conspirações pelintras dos bandidos, ainda perguntam o que faz o directorio. Vão perguntal-o á policia de que se tornaram aliados. Com o cinto de ferro que a policia estabeleceu em volta do directorio, e principalmente do sr. Christo que é um homem *empestado* de quem ninguém se pôde aproximar sob perigo de marchar logo para as Ilhas, os bandidos devem *saber o que se passa*.

Corja de malandros que, ao mesmo tempo que descem a torpezas d'esta natureza, vão pedir aos monarchicos o auxilio que renegam dos republicanos. Ainda ha poucos dias se viu a maneira ignobil porque procederam com o sr. Marianno de Carvalho. Primeiro andaram atrás do sr. Vaz Preto e do sr. Coelho de Carvalho a pedir-lhes que fizessem a Republica. Agora era do redactor do *Diario Popular* que esperavam a revolução. Sem convicções, sem crenças, sem enthusiasmo politico, nunca confiam em si proprios nem nada esperam da causa que dizem defender e do partido a que dizem pertencer. *Professam e seguem as tradições* de José Elias Garcia. E então ora se agarram a Vaz Preto, ora se agarram a Lopo Vaz, ora se agarram a Marianno, conforme as circumstancias e o vento. E o vento leva-os, insignificantes como são. Pedem a Vaz Preto para tomar a chefatura do grupo. Vaz Preto responde-lhes que declarar-se abertamente republicano não o faz, *mas que contem com o seu auxilio para o que fôr preciso*. Batem depois á porta do visconde de Oguella. O visconde de Oguella dá-lhes a mesma resposta. *Que não se declara republicano mas que contem com elle*. Passam por casa de Lopo Vaz, que lhes fala n'uma revolução para restaurar a carta de 1838, d'accordo com outros elementos *monarchicos avançados*. Elles accéitam logo a revolução da carta, *revolução que hão de empalmar!* Vão ter com Marianno que lhes promete amnistia para

os delictos d'imprensa. E os bandidos, que teem horror á cadeia e ás multas, abraçam-se logo ao Marianno e associam-se á manifestação do largo de S. Roque.

E assim vão sendo o ludibrio permanente dos monarchicos, que os jogam segundo as suas conveniencias ou segundo as suas ambições.

Uns ineptos e uns biltres. E ficará para a proxima quinta-feira o resto da historia. Terminaremos então.

Y.

NOTICIARIO

CRISE DE TRABALHO

AOS PODERES LOCAES

Não vêmos que melhore a actual situação dos operarios, pois que continuam a luctar com a falta de trabalho.

A classe operaria é aqui numerosissima. Sabemos que grande parte d'ella esta em casa, empenhando-se, enquanto tiver algum farapo, para ir occorrendo ás mais instantes necessidades da vida. Mas, se entretanto a crise se não extingue ou melhora, está declarada a anarchia da fome.

O proletariado de Aveiro, educado n'este meio sem iniciativa, supporta com valor as agruras da adversidade; mas porque possui essa grande virtude, não fiamos tudo d'esses sentimentos dignos, que tambem tem limites.

E é, victima d'essa educação essencialmente provinciana, que os operarios de Aveiro se submettem sem protesto a estas crises eventuaes, que os poderes publicos tem obrigação de provêr de remedio; é por isso que elles se não dirigem ás competentes autoridades locais pedindo providencias para lhes suavisar as provações duras a que os conduz a falta de trabalho.

No momento actual não ha obras particulares, e estão paralisadas as do Estado, em que deviam empregar-se muitos braços. A camara municipal, que podia n'esta conjunctura dar trabalho, e não lhe falta em quê, limita-se ás despesas ordinarias, porque não sabe ou não quer saber da crise por que está passando uma parte dos seus municipes válidos.

A hora é de excepção para admittirmos desculpas aliás attendiveis em tempos normaes, e a fome não admite delongas.

Os operarios sem trabalho dirigem-se á camara ou ao governador civil, que estamos convencidos de que os poderes locais hão de ouvir-os e attendê-los, como é de justiça.

Acostumem-se a olhar de cara levantada mas em attitudem respeitosa, e a defender ou reclamar os seus interesses licitos ou legitimos.

Ahi fica levantado o nosso apêllo a quem deve interferir no assumpto.

As ferias escolares, para fechar o presente anno lectivo, devem ser dadas na proxima quarta-feira.

A CRISE MONETARIA

Não é tão desaffogada, como um periodico local insinuou, a nossa situação monetaria. Escreveu-se que as consequencias da moratoria foram aqui quasi insensíveis, quando os factos provam o contrario.

Sente-se falta de moeda, e a de ouro é rara. As transacções chegam a ser dificeis, principalmente nos mercados, como succedeu na quinta-feira no da Oliveirainha no pagamento de gado.

Houve negociantes que levaram para alli cargas de moeda em prata, porque o papel ou não é recebido ou é-o com repugnancia pelos vendedores.

Imagine, quem sabe o que é a vida das feiras, os transtornos

que causa a falta de numerario em metal.

Por enquanto vamos palliar-do n'esta situação de incertezas, mas no dia de amanhã, que os menos visionarios prevêem som-brio, não sabemos o que succe-derá.

O POVO DE AVEIRO

Vende-se em Coimbra no estabelecimento de barbeiro do sr. José Coimbra, rua do Infante D. Augusto (antiga rua Larga), 22 a 24.

TEMPORAL

A noite de quarta para quinta-feira e a manhã d'este dia foi de verdadeiro temporal. Choveu torrencialmente chegando a agua a inundar algumas ruas.

O vento reponta do noroeste, e a atmosfera arrefeceu muito, o que é anomalo para a estação, e signal de vir mais chuva.

No *Diario de Noticias*, do Funchal, lê-se o seguinte:

"Como se sabe, cada pipa de vinho *Madeira* importada pela Russia, pagava alli de direitos 90\$000 réis.

O anno passado este direito foi augmentado em 20 p. c.; e agora o governo d'aquelle paiz acaba de determinar que só alli dê entrada o vinho licoroso, que não tenha mais do que 16 p. c. de alcool, impondo pesadas multas aos infractores.

Esta nova lei principia a vigorar no 1.º do proximo mez de julho.

Ora, o nosso vinho tem quasi todo mais de 16 p. c. de alcool; e, portanto, fica fecho para a nossa exportação vinicola um mercado tão importante como o da Russia. E' mais um grande mal, que não só vem affectar as casas exportadoras d'esta praça, mas em geral a agricultura madeirense."

VALES POSTAES

O *Diario do Governo* publicou um aviso de ficar suspensa temporariamente a acceitação nos correios portuguezes de quantias destinadas a serem pagas na Gran-Bretanha, Irlanda, colonias e paizes estrangeiros, a que o correio de Londres serve de intermedio, e outrosim de que foi alterada a taxa de conversão para os vales destinados á França, Belgica, Suissa, Italia e Allemanha, ficando esta sendo de 200 réis por franco para os vales a enviar para França, Belgica, Suissa e Italia, e 240 réis por marco para os vales a remetter para a Allemanha.

Fabrica da Vist'Alegre

Dizem-nos que foram despedidos alguns operarios d'este importante estabelecimento, em virtude de não haver trabalho para elles.

Mais uma consequencia de grande crise que avassalla o paiz.

A fabrica de louça da Vist'Alegre, que é uma das mais importantes do paiz, emprega cerca de 300 homens.

Foi aposentado, como lente da Universidade de Coimbra, o sr. José Dias Ferreira.

A salva brava

No Algarve está a salva brava —o novo tabaco— tendo grande consumo pelos fumadores. Esta planta encontra-se em grande abundancia, não só no Algarve e arredores de Lisboa como no Alentejo, onde é conhecida pelo nome de *mariola gallega*. Os povos de Chança e margens do Guadiana prefe-

rem-na ao tabaco, não só por ser muito mais barata, mas tambem pelo seu agradável sabor e ser bastante hygienica. E' fumada, ou simples ou misturada, em porções eguaes, com tabaco. Os medicos aconselham o seu uso a quem padecer de falta de ar. A *salva* apanha-se nos mezes de novembro a março, seccando-se depois á sombra.

No Algarve o grande consumo que do novo tabaco se está fazendo tem já affectado muito a venda do verdadeiro tabaco. O contrabando, mesmo, está quasi extincto, porque pouca gente quer usar de outro fumo, que sahe por preço muito diminuto.

A procura cada dia se desenvolve mais. Applica-se como remedio e tambem se usa como mecha, dando esplendida luz. E' por isso usada n'algumas povoações como torcida para as candeias, substituindo as de algodão.

A faculdade de mathematica marcou ponto para 6 de junho, com excepção do 1.º anno. As aulas durarão ate 19.

NOVO MINISTERIO

Appareceram emfim mais sete cyreneus para ajudarem a levar a cruz até ao Golgotha.

São elles:

João Chrysostomo, presidente com a pasta da guerra.

Conde de Valbom, estrangeiros.

Moraes de Carvalho, justiça.

Mariano de Carvalho, fazenda.

Lopo Vaz, reino.

Julio de Vilhena, marinha.

Franco Castello Branco, obras publicas.

As causas que empurraram o gabinete demissionario para fóra do poder continuam a subsistir. E foi portanto como verdadeiros cyreneus que aquelles homens acceitaram o sacrificio de formar ministerio.

Subsistem as mesmas causas, que dia a dia mais se agravam. O desenlace pôde muito bem ser uma catastrophe d'onde saia depurada a bandeira da patria.

Da velha Lisboa, que o terramoto de 1775 abateu n'um medonho cahos de ruinas, não surgiu uma das mais formosas cidades da Europa?

FALLECIMENTO

Falleceu ante-hontem em Estarreja a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Maxima Barbosa Branca de Mello, esposa do sr. dr. Manuel Barbosa de Quadros, e irmã do sr. visconde de Valdemouro.

A este titular enviamos o nosso pezame.

LEI ADUANEIRA NO BRAZIL

O governo brazileiro decidiu que o pagamento dos direitos de alfandega seja effectuado em ouro.

Contra a emigração

Foi recommendado pelo ministerio do reino aos governadores civis, que ordenem aos administradores dos concelhos que tornem bem publicas as seguintes informações officiaes sobre o triste destino dos individuos que emigram para o Brazil:

Das noticias officialmente recebidas das tristes e precarias condições em que se encontram os subditos portuguezes, que ultimamente teem emigrado para o Brazil, consta que muitos d'estes ficaram por dias e por noites seguidas abandonados na cidade do Rio de Janeiro e no largo do Paço, debaixo d'um sol ardente e ao relento da noite, sem pão nem abrigo, e, para mais infelicidade, atacados pelo horrivel flagello da febre ama-

rella, que os ia dizimando de fórmula, que de entre os mesmos se retiravam diariamente duzias de cadaveres.

Os que eram poupados pela morte ou pela doença, eram ainda espoliados dos pequenos valores que possuíam, chegando a infamia a ponto de pretenderem violar as mulheres, que em procura de trabalho e melhor fortuna se tinham resolvido a acompanhar os maridos, paes ou irmãos para aquelle paiz.

Procedimento tão deshumano como indigno, foi merecidamente censurado pela imprensa do Rio de Janeiro, mas é certo que os insultos se fizeram.

Não encontram os emigrantes trabalho onde se empreguem; e as antigas rivalidades que existem entre algumas provincias por causa das preferencias que os trabalhadores davam a umas sobre as outras, mais se accentuaram agora, do que tem resultado não se fazer a distribuição dos mesmos emigrantes para aquellas provincias ficando por isso abandonados no Rio de Janeiro.

Havia em tempos uma commissão que tinha por fim internar os emigrantes pelo paiz e procurar-lhes trabalho, gastando com isso sommas avultadas, mas essa commissão não existe, ou se esqueceu do seu fim tão humanitario.

O governo da republica brazileira tinha feito a diversos individuos concessões de grandes porções de terrenos devolutos, onde se podiam estabelecer milhares de familias de colonos; mas ultimamente foram revogadas essas concessões, difficultando mais o trabalho aos emigrantes; e, como se fosse pouco, o proprio governo negou trabalho a individuos que foram engajados para obras do estado, tendo alguns de recorrer á caridade do consul portuguez para não morrerem de fome, como ha pouco aconteceu na Bahia.

Estas noticias officiaes estão sendo diariamente confirmadas pelas informações particulares, que a imprensa periodica tem publicado, e são oriundas de gente que volta á sua patria mais pobre do que sahiu, mas horrorizada com o espectáculo de fome e miseria, que no Brazil presenciou, e de que foram victimas os infelizes que, indo procurar fortuna, só encontram abandono, insultos e privações.

Pediram a exoneração os governadores civis do Porto, Portalegre, Vianna, Villa Real, Aveiro e Coimbra.

AS SALINAS

Com a chuva dos ultimos dias, os trabalhos das salinas atrazaram-se uns poucos de dias, com satisfação dos marnotos que achavam inconveniente que a colheita do sal principiasse cedo.

Uma proposta do sr. dr. Eduardo de Abreu

Na reunião progressista realisada ante-hontem á noite em Lisboa, o sr. dr. Eduardo de Abreu, segundo um telegramma enviado para a *Voz Publica*, apresentou uma proposta em que propõe:

Que o partido progressista retire o apoio á corôa e deixe de defender as instituições.

Convida todos os homens honestos do partido progressista do paiz a procederem de igual fórmula.

A CURA DA TYSICA

Na ultima sessão da Sociedade de Therapeutica de Paris, o dr. Bernheim apresentou aos seus confrades uma interessante memoria, descrevendo largamente os resultados obtidos por elle no tratamento da tuberculose, com a transfusão do sangue da cabra.

O dr. Bernheim refere [que de

12 casos de tuberculose confirmada, em 4 obteve curas completas, n'outros 4 conseguiu obter importantes melhoras e só para 2 doentes foi inefficaz o tratamento.

Duas mulheres, que estavam soffrendo o chloro-anemia, foram tambem radicalmente curadas.

A Sociedade de Therapeutica nomeou na commissão especial para estudar o assumpto.

—Está annunciada para 27 do proximo mez de julho a reunião em Paris de um congresso, destinado ao estudo da tuberculose.

O congresso, que durará até 2 de agosto, e será presidido por Villemín—o contradictor das maravilhas da lymphá de Kock—discutirá especialmente a questão das relações da tuberculose do homem com a dos animaes, os caracteres morbidos da tuberculose, a hospitalisação dos tuberculosos, os meios preservativos das tuberculoses do homem e dos outros animaes, e emfim os agentes capazes de destruir o microbio tuberculo-geneo, prejudicando o menos possivel a economia animal do doente.

Em Arada, dois irmãos travaram-se de razões. Um d'elles, como argumento mais efficaz e convincente, lançou-se ao outro com a dentuça e rasgou-lhe uma orelha.

A justiça, que soube do facto, vae agora applicar uma correcção ao antropophago.

AS «RATAS» NO VATICANO

Um grande escandalo acaba de alamar o Vaticano.

Descobriu-se que na gerencia do dinheiro de S. Pedro havia sérias irregularidades, sendo parte d'esse dinheiro desviado e disfarçando-se o alcance com falsificações nas contas.

O papa ficou muito impressionado, quando lhe constou esse abuso de confiança, e nomeou uma commissão de tres cardeaes para reverem toda a escripturação.

Cholera na Arabia

A *Tageblatt* publica um telegramma de Constantinopla, annunciando que rebentou o cholera na costa occidental da Arabia.

FEIRA DA OLIVEIRINHA

Effectuou-se na quinta-feira a feira annual da Oliveirinha, de gado bovino e cavallar, que por causa do tempo não teve a concorrência dos mais annos.

No entanto, as transacções foram valiosas. Tanto o gado cavallar como bovino não attingiu preços elevados, e havia tendencia para baixa, principalmente no preço dos bois, que já hoje se vendem por menos 4 e 5 moedas em junta.

A estudantina da Academia Aveirense projecta ir em excursão a Estarreja, onde dará um espectáculo dramatico-musical.

A EMIGRAÇÃO NOS AÇORES

A *Terceira* publica a seguinte nota estatistica do numero de passaportes concedidos pelo governo civil do districto de Angra do Heroismo, nos ultimos onze annos:

Em 1880, 416; em 1881, 529; em 1882, 491; em 1883, 366; em 1884, 364; em 1885, 365; em 1886, 290; em 1887, 377; em 1888, 513; em 1889, 483; em 1890, 488.

Segundo esta nota, emigraram, portanto, n'um periodo de onze annos, 4672 individuos do districto de Angra do Heroismo.

O mesmo periodico que insere a estatistica, addita-lhe ainda estas considerações:

"Apezar d'esta nota, á primeira

vista tranquillizadora, a emigração tem crescido prodigiosamente, servindo cada passaporte para 4, 5 e mais pessoas que compõem familia, o que se não dava antes das passagens gratuitas, em que, se pôde dizer, o numero dos passaportes era o dos emigrantes."

Accrescente-se mais outra verba: a da emigração clandestina, e essa não é certamente inferior a dois terços da legal.

Bibliographia

OS COMPANHEIROS DO PUNHAL.—Recebemos da Nova Empreza Editora, com sede na rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, a 4.ª caderneta d'este afamado romance, que tão extraordinario acolhimento do publico obteve no paiz e no Brazil, onde conta numerosos assignantes.

A mesma empreza, a fim de facilitar a leitura de tão notavel romance ás classes menos abastadas, vae fazer uma 2.ª edição popular dos "Companheiros do Punhal," pelo modicissimo preço de 20 réis cada fasciculo, tendo os assignantes direito a escolher qualquer dos magnificos brindes que a empreza a todos offerece.

Recommendamos a todos aquelles que ainda não assignaram tão bello romance, que não percam agora a occasião de o adquirir por um preço tão baratissimo.

Notas do Banco de Portugal

ARTHUR PAES recebe no seu estabelecimento notas de 5\$000 réis em troca de quaesquer artigos cuja importancia não seja inferior a 1\$500 réis.

E paga-as a 5\$100 réis quando o valor dos generos comprados seja de 2\$500 réis para cima.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRIANÇA
Mamadeiras, borrachas, suspensorios, perfumarias

SABONETES MUITO BARATOS

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO

AVEIRO

Emulsão de Scott

Porto, 17 d'Abril de 1886.

Ill.^{mos} Srs. Scott e Bowne.

Declaro que tenho empregado com vantagem a Emulsão de Scott, tornando-se util principalmente na therapeutica infantil pela facilidade com que é tomada pelos pequenos doentes. Composto-se de óleo de figados de bacalhau e hypophosphitos, constitue em grande numero de molestias, um medicamento util e de facil applicação.

Tito Augusto Fontes,

Facultativo dos Hospitales de S. Antonio e S. Francisco.

Annuncios

PERDIGUEIRO

Achou-se um proximo de Oliveira do Bairro, que se entrega a quem provar pertencer-lhe. N'esta redacção se diz.

ALFAIATE NA COSTEIRA

JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

PARTICIPA aos seus amigos freguezes que já recebeu um mdo e variado sortido de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, proprias da estação.

Faz roupas para homem desde 7\$500 a 19\$000 réis.

A' vista, os preços são convidativos.

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO—AVEIRO

Grande sortimento de livros para lycens e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Aluns para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e agnarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographies, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO—AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

GUEDES D'OLIVEIRA

(TITO LITHO)

GAZETILHAS

PREFACIADAS POR

JOÃO CHAGAS

1 volume

400 réis

Cançonetas, com musicas de M. Benjamin, Pereira Vianna e Léon Janin. A' venda em todas as livrarias e no deposito: Empreza Litteraria e Typographica, Rua de D. Pedro, 184—Porto.

O JUDEU ERRANTE

POR

EUGENIO SUE

EDIÇÃO ILLUSTRADA, NITIDA E ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos publicos assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantad. de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. DA SILVA LOBO, rua dos Retrozeiros, 125—LISBOA.

Grande novidade litteraria

OS COMPANHEIROS DO PUNHAL

Por L. SATPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora; um serviço de almoço (China) para duas pessoas; um côrte de vestido; um relógio de prata; um relógio de ouro para senhora; um pardessus; um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Ninguem deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da empreza editora, 1, rua de D. Pedro V. 3 e 5, Lisboa, onde se devem dirigir os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e a 1.ª caderneta.

EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO CIVIL

Approved por carta de lei de 1 de julho de 1867. Conforme a edição official

Preço—br., 240; enc., 360

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Coutinho & Pereira, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E' tão agradável ao paladar como o leite.

Fornece todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral;
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Seções,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E' requisada pelos medicos, e de cheiro e sabor agradável, do facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:
Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezoito annos da minha pratica para preparar as preparações das quais o oleo de fígado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

Dr. FRANCISCO DE ASSIS MEYER,
Médico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1885.

Srs. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK.
MUS SENS.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de manter a conservação. Os seus resultados therapeuticos, para finalmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publical-o. Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. ANTONIO GRELLO.

A venda nas boticas e drogarlas.

A Arte Musical

REVISTA QUINZENAL

Musica, Litteratura e Theatros

Condições da assignatura:—Em Lisboa, trimestre (pago adiantadamente), 900 réis. Provincias, accresce o porte do correio. Anuncios na capa ajuste convencional.

Em cada mez será distribuida aos ex. mos srs. assignantes uma peça de musica de piano, piano e canto, banda ou orchestra.

A Redacção da *Arte Musical*, satisfazendo aos pedidos que lhe tem sido feitos pelos seus assignantes, organisou uma secção especial de musica de banda e orchestra pelo mesmo preço da assignatura.

A fim de garantir a boa escolha e arranjo das peças, convidou o notavel maestro

Manuel Augusto Gaspar bem conceituado professor da banda da guarda municipal de Lisboa, para dirigir esta secção.

Aos nossos dedicados assignantes é concedido um desconto de 10 p. c. para todas as musicas que requisitarem além das que mensalmente são distribuidas.

Assigna-se em Lisboa—112, rua Garrett, 114.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposiçào industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infalivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorragias, canceros syphiliticos, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doencas determinadas por saturação metcuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficil digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes JAMES CASSELLS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarlas. Preço, 240 réis

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO

POR

Francisco de Almeida

Condições da assignatura:—O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

A AVÓ

A MELHOR PRODUCCAO DE

Émile Richebourg

VERSAO DE

LORJÓ TAVARES

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra: GRANDE VISTA DE LISBOA, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa praça do Commercio em todo o seu conjuncto, as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, a praça de D. Pedro IV, o theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

EDITOR—FAUSTINO ALVES

Typ. do "Povo de Aveiro,"